

# I CONGRESSO NACIONAL DE PRÁTICAS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



## SINALÁRIO DOS BAIRROS DE ANANINDEUA: PRÁTICA INCLUSIVAS E DE ACESSIBILIDADE LINGUÍSTICA PARA COMUNIDADE SURDA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1<sup>a</sup> edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

**MORAES; PATRÍCIA BARROS DE <sup>1</sup>, MELO; LETÍCIA SILVA DOS SANTOS<sup>2</sup>**

### RESUMO

A presente pesquisa surge da necessidade de comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na cidade de Ananindeua, no estado do Pará, dado que muitos profissionais da Libras desconhecem os sinais dos bairros do município. Essa lacuna gera dificuldades significativas para os Tradutores e Intérpretes de Libras, além de afetar estudantes, professores, pesquisadores e a comunidade surda em geral. Nesse viés, o interesse pela pesquisa nasceu da experiência acadêmica no curso de Letras Libras e da atuação profissional como intérprete de Libras em Ananindeua, resultando na proposta de catalogar variações linguísticas e registrar os sinais dos bairros, reconhecendo sua importância para a comunidade surda do Pará.

Segundo Gesser (2009), a Língua de Sinais possui todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural, sendo reconhecida e utilizada em todos os espaços. Desta forma, pretendemos criar um material que sirva de base para futuras pesquisas na área da sociolinguística, com foco na Língua de Sinais em Ananindeua. Portanto, surge a questão: como suprir a falta de material de estudo em língua de sinais específico na cidade de Ananindeua?

Ananindeua é uma cidade do estado do Pará, onde os habitantes são denominados ananindeuenses. O município possui uma extensão de 190,5 km<sup>2</sup> e uma população de 530.598 habitantes, conforme o último censo, com uma densidade demográfica de 2.785,3 habitantes por km<sup>2</sup>. De acordo com o mapa da prefeitura, Ananindeua possui oficialmente vinte e dois bairros: 40 Horas, Águas Brancas, Águas Lindas, Atalaia, Aurá, Centro, Cidade Nova, Coqueiro, Curuçambá, Distrito Industrial, Geraldo Palmeira, Guajará, Guanabara, Heliolândia, Icuí Guajará, Icuí Laranjeira, Jaderlândia, Jiboia Branca, Maguari, Paar, Providência e Júlia Seffer.

Nessa perspectiva, este artigo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica com catalogação dos sinais, tendo como produto final a criação de um material que objetiva registrar os sinais dos bairros de Ananindeua. Conforme Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é realizada por meio de registros disponíveis de pesquisas anteriores, como livros, artigos e teses, utilizando dados e categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores.

Além da pesquisa bibliográfica, foi produzido um material didático, um sinalário com os sinais e suas variações coletadas dos 22 bairros de Ananindeua. Esse material foi confeccionado após entrevistas com um grupo de surdos moradores do município, utilizando o mapa oficial dos bairros de Ananindeua. As entrevistas envolveram cinco surdos adultos de diferentes idades, que sinalizaram os 22 bairros individualmente. Alguns sinais foram criados pelos próprios entrevistados, respeitando suas variações linguísticas. Posteriormente, foram realizadas fotografias, catalogação e finalização do material didático.

O artigo fundamenta-se em autores como Gesser (2009), Lacerda (2009) e Strobel (2007), que tratam da língua de sinais, surdez, variação linguística e uso da língua. Tratando-se da criação de materiais inclusivos que tem o foco em proporcionar práticas educativas e inclusivas por meio de uma língua, Stumpf (2005) define sinalário como o conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais, similar a

<sup>1</sup> UEPA, patty17@hotmail.com

<sup>2</sup> UEPA, profeticasilva02@gmail.com

Durante as entrevistas sobre os bairros, foi necessário recorrer ao mapa de Ananindeua para que os entrevistados compreendessem melhor a localização dos bairros, evitando dúvidas ao sinalizá-los. A pesquisa resultou na criação de três novos sinais para bairros que não possuíam sinalização, estabelecendo consenso entre os entrevistados sobre a proposta e a explicação dos sinais em Libras. Nesse viés, sabe-se que

O surdo, em alguns casos, para criar novos sinais, parte de palavras e conceitos já conhecidos por ele, e que, portanto, se apropriam de sinais existentes. A partir destes sinais conhecidos e o entendimento do novo conceito, ele associa um com outro e cria novos sinais para novos conceitos. Ficou claro ainda que o surdo enquanto não entende o que está sendo explicado, não os cria (SALDANHA, 2011, p.135).

O sinalário resultante é um recurso relevante para os Tradutores e Intérpretes de Libras, bem como para sua atuação em sala de aula e outros âmbitos. É importante considerar os aspectos linguísticos regionais e discutir as diversas variações de sinalização dos bairros de Ananindeua presentes no contexto social do município, especialmente entre os surdos residentes. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é criar um material didático, o sinalário, dos sinais dos bairros de Ananindeua, registrando esses sinais e contribuindo para a comunidade surda por meio da divulgação dos sinais catalogados.

A relevância do tema se manifesta nas dificuldades encontradas por surdos e ouvintes na comunicação, quando desconhecem os sinais dos bairros de Ananindeua, o que pode levar a direções equivocadas ou situações de risco, especialmente para intérpretes ou surdos de outras regiões que chegam à região metropolitana de Belém. Um material de estudo ou sinalário pode orientar melhor nesse amplo território, oferecendo informações e conhecimento através de recursos visuais.

As pesquisas realizadas na elaboração do sinalário partiram do conhecimento da língua natural dos surdos ananindeuenses, ao compreender que a Libras é legalmente reconhecida pela Lei 10.426/2002 e regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, sendo o português a segunda língua, respeitando suas especificidades. Assim, observamos um avanço significativo com as leis que reconhecem a Libras como língua dos surdos e a formação acadêmica dos profissionais intérpretes e tradutores de Libras. A inclusão e uso da Libras transcendem a área da educação, sendo vital para a sociedade como um todo. O sinalário dos bairros de Ananindeua é acessível linguisticamente, considerando as dificuldades da comunidade surda, e sugere um modelo bilíngue, com acesso à Libras e ao português para futuras consultas ou pesquisas.

Portanto, acredita-se que variação de sinais em Ananindeua enriquece e valoriza a Libras como língua e a criação de sinalários é crucial para a difusão e análise da Libras. Conseguimos responder à questão problema ao propor a criação de um material de estudo específico para Ananindeua. Desse modo, a experiência como intérprete de Libras em Ananindeua e a prática educativa possibilitaram a formação de nossa identidade enquanto estudantes de Letras Libras e ressaltaram a importância de documentar as sinalizações e suas variações nos bairros. Por fim, alcançou-se os objetivos propostos, registrando sinais específicos e contribuindo para a comunidade surda ananindeuense.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília, DF: Presidência da República, [2005]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 16 ago. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2002]. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 16 ago. 2022.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? que língua é essa?**: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

<sup>1</sup> UEPA, patty117@hotmail.com

<sup>2</sup> UEPA, profeticasilva02@gmail.com

SALDANHA, Joana Correia. **O ensino de química em língua brasileira de sinais** 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino das Ciências na Educação Básica., Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

STUMPF, M. **Aprendizagem de Escrita de Língua de Sinais pelo sistema SignWriting**: Línguas de Sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras, Surdo, Sinalário, Ananindeua